

# A DINÂMICA DAS ESTRUTURAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE REGIONAL POR MEIO DE INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

Murilo José de Souza Pires

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2991-port>

As transformações na estrutura produtiva agrícola da região Centro-Oeste, nas últimas três décadas, têm reforçado o crescimento de culturas relacionadas com *commodities*, as quais apresentam como objetivo a exportação, como os casos da soja, do milho, do algodão e da cana-de-açúcar. Essas observações foram destacadas por Murilo Pires,<sup>1</sup> que investigou as singularidades da estrutura agrícola da região Centro-Oeste entre 1995 e 2021. No entanto, essa tendência é um caso particular, mas não único, de um movimento mais amplo que se cristalizou no contexto das metamorfoses das estruturas agrícolas regionais, as quais ganharam novos impulsos com a integração da economia nacional aos eixos de expansão dos mercados globalizados durante a chamada Terapia de Choque, a qual foi vivenciada pela economia brasileira desde os anos 1990, conforme apontado por Murilo Pires.<sup>2</sup>

Nesse sentido, objetiva-se desvelar novas particularidades do fenômeno agrícola centro-oestino, complementando, por conseguinte, a tríade de estudos relacionados com os indicadores regionais de localização e especialização, os quais foram adotados para se compreenderem as mudanças nas estruturas produtivas agrícolas regionais e, em particular, para o caso da região Centro-Oeste. Para tanto, esta

investigação avança por um vetor não explorado nos estudos anteriores, qual seja, as transformações nas *estruturas produtivas agrícolas da agricultura familiar* na região Centro-Oeste.

Por essa razão, o objetivo deste trabalho, seguindo as diretrizes traçadas por Murilo Pires, é entender como se caracterizaram as estruturas agrícolas da agricultura familiar centro-oestinas, em suas formas multiescalares, quanto aos seus aspectos de localização e especialização. Para tanto, adota-se a hipótese de que a agricultura familiar, em um contexto de *comoditização* do espaço agrícola da região Centro-Oeste, também está vivenciando este processo de especialização produtiva, o qual reduz o grau de diversidade produtiva de produtos agrícolas relacionados com a segurança alimentar, ou seja, que garantam o acesso de todos os brasileiros aos alimentos adequados para suas necessidades alimentares e nutricionais, assim como para a redução dos impactos negativos relativos à carestia.

Para tanto, observa-se que as culturas relacionadas com as *commodities* agrícolas avançaram pelo espaço agrícola da região Centro-Oeste de tal forma que, em 2021, a soja foi responsável por quase 59% da participação no valor da produção das lavouras temporárias e permanentes

1. Pires, Murilo José de Souza. *Singularidades das estruturas agrícola da região Centro-Oeste entre 1995 e 2021: um olhar por intermédio dos indicadores regionais de localização e especialização*. Rio de Janeiro: Ipea, 2023.

2. Pires, Murilo José de Souza. *Características das estruturas produtivas agrícolas regionais brasileiras entre 1995 e 2021*. Rio de Janeiro: Ipea, ago. 2023. (Texto para Discussão, n. 2914).

# SUMEX

na região Centro-Oeste, seguida pelas culturas do milho, com 23,6%, do algodão herbáceo, com 8,2%, e, por fim, da cana-de-açúcar, com 5,4%. É nesse cenário de domínio das *commodities* agrícolas que se estabelece a indagação desta investigação, ou seja: como se caracterizaram as estruturas agrícolas da agricultura familiar centro-oestina, em suas formas multiescalares, quanto aos seus aspectos de localização e especialização?

Esse questionamento se apresenta como a parte final da tríade investigativa que teve por fito analisar a estrutura agrícola em vários vetores multidimensionais. O primeiro na escala nacional, estabelecido por Murilo Pires,<sup>3</sup> o segundo voltando-se para a agricultura em geral na região Centro-Oeste, também contemplado pelo autor<sup>4</sup> e, por fim, o caso da agricultura familiar na região Centro-Oeste.

Desse modo, observa-se, a partir do Valor Bruto da Produção Agrícola (VBPA) da agricultura familiar relacionada às Declarações de Aptidão da Agricultura Familiar (DAP) ativas e válidas em julho de 2017, que a estrutura agrícola da agricultura familiar na região Centro-Oeste está reproduzindo, com as devidas proporções, o movimento mais geral da agricultura centro-oestina, que é a especialização regressiva em culturas condicionadas por *commodities* agrícolas, como a soja e o milho, que, juntos, responderam por pouco mais de 75% do VBPA da agricultura familiar em 2017.

Este ponto torna-se de suma importância para o debate da segurança alimentar e nutricional porque a agricultura familiar tem um papel singular no processo de desenvolvimento econômico de uma nação, uma vez que sua função é produzir alimentos voltados para abastecer o mercado interno e, com isso, reduzir os riscos

de escassez de alimentos, uma vez que todos tenham acesso regular e permanente a fontes de alimentos e reduzir o perigo da fome e da carestia.

Por sua vez, a agricultura familiar da região Centro-Oeste, ao se tornar grande produtora de *commodities* agrícolas, soja e milho, desloca parcela importante da sua produção agrícola para atender as demandas provenientes, em especial, do bloco econômico formado por China, Hong Kong e Macau, uma vez que seu espaço agrícola, com essas *commodities*, é penetrado de forma dispersa, permitindo alcançar muitos municípios produtores de soja e milho.

Em contrapartida, culturas voltadas para atender o mercado interno ficam concentradas em poucos municípios, reduzindo, sua importância no contexto agrícola familiar da região Centro-Oeste. Desse modo, o movimento de transformação da estrutura agrícola da agricultura familiar centro-oestina está seguindo o mesmo caminho das vantagens comparativas ricardianas vivenciado para a agricultura em geral, porém, com a especificidade de ocorrer em um cenário de redução da participação da agricultura familiar no valor da produção regional.

3. Pires, Murilo José de Souza *Características das estruturas produtivas agrícolas regionais brasileiras entre 1995 e 2021*. Rio de Janeiro: Ipea, ago. 2023. (Texto para Discussão, n. 2914).

4. Pires, Murilo José de Souza. *Singularidades das estruturas agrícola da região Centro-Oeste entre 1995 e 2021: um olhar por intermédio dos indicadores regionais de localização e especialização*. Rio de Janeiro: Ipea, 2023.